

Afinal, onde está a medicina do sujeito?

So, what about subject medicine?

Luiz Ricardo Solon

Introdução: esse trabalho . uma produção teórica que formula a pergunta: afinal, onde está a medicina do sujeito? Essa questão acionou uma discussão sobre as contradições epistemológicas da homeopatia que, fundamentada na epistemologia qualitativa da teoria da subjetividade, gerou um ensaio inédito durante a abordagem do sujeito doente.

Objetivo: constituir, definitivamente, a homeopatia como medicina do sujeito e contribuir para maior assertividade terapêutica dos profissionais dentro de uma perspectiva ontológica.

Justificativa: desde sua fundação, a medicina do sujeito é uma utopia humanista de Hahnemann firmada no vitalismo descritivo. Porém, mesmo que o senso comum reconheça a homeopatia como uma medicina mais humana, ela está privada de uma metodologia qualitativa. Portanto, é justificável que se faça a demarcação qualitativa das singularidades subjetivas produzidas pelo sujeito sadio/doente, confrontando o sujeito vitalista (produtor de sintomas classificáveis) versus o sujeito histórico-cultural (produtor de sentidos subjetivos variantes e invariantes).

Metodologia: a proposta teórica da subjetividade ampliou a possibilidade de criar e instrumentar a rotina do consultório com a metodologia dos sete passos, pertinente ao estudo de caso informal (ECI) que inclui o método clínico descritivo e a técnica repertorial, trabalho apresentado no XXIX Congresso Brasileiro de Homeopatia.

Resultados: após sete anos de aplicação e aprimoramento da metodologia do ECI no consultório foram pactuadas e, constatadas, inúmeras singularidades subjetivas designadas noemas patogênicos (NP), que desapareceram após a ação dos respectivos medicamentos *simillimum*.

Conclusão: a experiência clínica constatou que a singularidade subjetiva do NP movimentou a totalidade sintomática de cada sujeito doente, permitindo outorgar ao NP a categoria qualitativa principal no processo de adoecimento em detrimento da categoria totalidade. Portanto, o estudo proposto encontrou e concluiu as possibilidades de renovação do paradigma homeopático dentro de uma perspectiva dialógica, dialética, interpretativa e ontológica, que privilegia a dimensão emocional do sujeito doente com uma epistemologia qualitativa. Afinal, a homeopatia se constitui medicina do sujeito somente quando o homeopata se esforça para compreender sua dimensão qualitativa.